



DEGRADAÇÃO DA OFERTA NA LINHA DE CASCAIS! É PRECISO TRAVAR O GOVERNO

Este novo anúncio da redução da oferta na Linha de Cascais – a CP retira os comboios rápidos entre as 10h e as 17h - faz parte de um processo continuado de degradação da fiabilidade e segurança na ferrovia. Um processo que nada tem de surpreendente ou inevitável, que tem culpados e cúmplices, e têm causas objectivas e criminosas.



A HISTÓRIA DE UM CRIME

Em Julho de 2011, face às reduções de circulações que começavam então a ser praticadas, o PCP colocou na Assembleia da República um requerimento ao Governo sobre a Linha de Cascais que dizia: «*O desenvolvimento da circulação ferroviária na Linha de Cascais é, há*

anos, afectado por duas questões estruturantes: (1) A linha é servida por uma tensão eléctrica (corrente contínua) diferente da restante rede ferroviária, o que entre outras questões, impossibilita qualquer permutabilidade do material circulante; e (2) O material circulante na Linha de Cascais já deveria ter sido substituído, existindo diverso equipamento com mais de 40 ou até 50 anos.» E que terminava com uma pergunta simples **«Vai o Governo considerar, como o PCP desde há muito reivindica, o investimento na modernização da Linha de Cascais?»**

O Governo, como é costume, preferiu mentir, dizendo que essas reduções eram «temporárias» e que estava a tomar medidas através da aquisição de «motores novos» para os comboios, o que não era verdade nem a solução necessária.

As únicas mudanças que o Governo foi implementando nestes quatro anos foram para pior, através da redução dos meios humanos e técnicos da empresa que realiza a manutenção e reparação dos comboios (a EMEF), comboios que ficavam cada ano mais ultrapassados e mais desgastados.

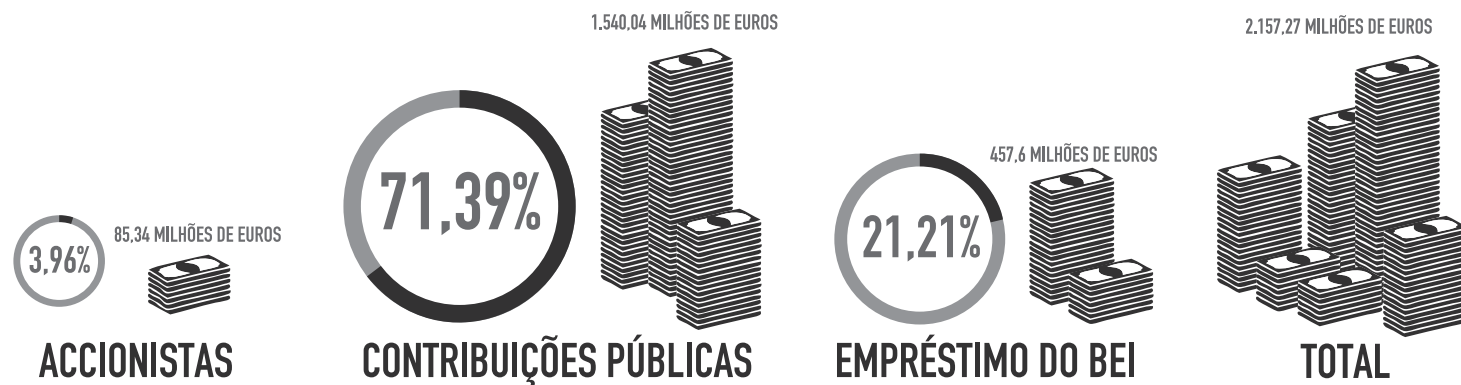
Como o PCP sempre afirmou, o investimento necessário na Linha de Cascais – modernização da infraestrutura e do material circulante – é inevitável, quanto mais tarde for feito mais caro vai sair ao país, e é um investimento que conta com a possibilidade de recolher apoios comunitários significativos e que muitas vezes são desperdiçados. A comprová-lo está o facto de no início do ano passado a modernização da Linha de Cascais ter sido incluída no PETI3, como um dos 30 investimentos em infraestruturas prioritários, e com uma verba reservada de 160 milhões de euros. Infelizmente, este PETI3 teve muita propaganda na altura – há um ano – mas nenhuma concretização, apesar das verbas comunitárias com que contava, que, no caso da Linha de Cascais, eram perfeitamente suficiente para cobrir a esmagadora maioria dos custos.

IMPÕE-SE A PERGUNTA

Então porque não avançou o Governo com a obra se até tinha as verbas necessárias para o fazer?

Por uma razão atterradoramente simples: o Governo quer privatizar a circulação ferroviária na Linha da Cascais, e não fará os investimentos antes disso. Mas não se pense que tal se deve ao facto de necessitar do dinheiro dos capitalistas. É ao contrário: quer é dar dinheiro a esses capitalistas e entregar-lhes mais uma oportunidade de negócio.

Vejamos então o gráfico seguinte, com os valores retirados da Auditoria do Tribunal de Contas às PPP's para o chamado TGV: chamava-se Parceria Público-Privada, mas os privados só contribuíam com 4% das verbas necessárias, o resto era pago pelo Estado, pelas Empresas Públicas, pela União Europeia (71%) ou financiado pelo BEI (Banco Europeu de Investimento) a juros e taxas excepcionais. As PPP's são assim! O Público investe, o público paga e o Privado embolsa. (e contrata ex-ministros e ex-secretários de estado e respectivas famílias!)



Legenda: Distribuição da origem dos fundos previstos para a Construção da PPP1 do TGV (fonte: Relatório da Auditoria do Tribunal de Contas, publicada a 4 de Dezembro de 2014 e disponível no site do Tribunal de Contas)

NÃO HÁ DINHEIRO?

Estamos todos cansados de ouvir o Governo explicar que o problema é sempre a falta de dinheiro. Neste caso até já demonstrámos que as verbas existem e estão alocadas para o projecto no quadro dos fundos comunitários. Mas esta semana foi tornada pública um novo episódio de abuso dos dinheiros públicos: o consórcio privado ELOS, que tinha ganho a PPP para o TGV, tinha contratado uma swap associada a um empréstimo; com o cancelamento do concurso por ilegalidades várias detectadas pelo Tribunal de Contas, o

Governo foi resgatar esse empréstimo passando para a Parpública que o está a pagar, bem como os 156,2 milhões de euros de perdas que regista essa swap. Ou seja, pouparam-se cento e cinquenta e seis milhões de euros a um consórcio privado que estamos a pagar todos nós. Ora esses 156,2 milhões eram suficientes para a modernização de toda a infraestrutura da Linha de Cascais, incluindo a uniformização eléctrica com a restante linha da CP. O dinheiro existe: está é a ser desviado para os capitalistas.

QUANDO A BANCA E AS PPP'S SÃO A PRIORIDADE...

As Estradas de Portugal estão sufocadas em compromissos com as PPP's rodoviárias - para sermos exactos, têm que pagar 24 mil milhões de euros às concessionárias privadas nos próximos anos. E a solução encontrada para conseguir pagar essa dívida (completamente ilegítima, já agora) às Motas-Engis e à banca foi criar uma nova empresa, Infraestruturas de Portugal, fundindo a Estradas de Portugal com a REFER, e pondo esta empresa a vender ao desbarato todo o património público e novas concessões ferroviárias e rodoviárias.

Em 2015 o Governo espera arrecadar mil milhões de euros por esta via para entregar às concessionárias privadas. Ora a implementação desta Infraestruturas de Portugal está atrasada, e por isso o Governo continua a atrasar o investimento público, que só fará quando tiver completo o processo

de concessão da Linha.

Agora o Governo, através da sua Administração da CP, aplica um novo corte de 20% na circulação ferroviária da Linha de Cascais, prepara o fim da família Oeiras e agrava os tempos de circulação.

E diz o Governo que a culpa destas reduções é do material circulante. Não é não. Todas as infraestruturas e todo o equipamento sofre desgaste com o tempo. A culpa é de quem não toma medidas para evitar essas consequências, mesmo quando avisado como foi o caso. E a culpa passa a ser criminosa quando a razão para não tomar as medidas necessárias é, como é o caso, o facto de se estar ao serviço dos grandes grupos económicos e não do povo e do país.

O PCP PROPÕE

- 1 O início imediato das obras de modernização da Linha de Cascais, como está previsto no PETI3 com verbas mais que suficientes para concluir o processo.
- 2 Que o Governo, desde já, preveja a aquisição de novo material circulante para a Linha de Cascais, e que opte por incluir essa aquisição igualmente no quadro dos fundos comunitários para as quais é elegível.
- 3 O imediato abandono do projecto criminoso de entregar a Linha de Cascais à exploração privada.
- 4 Aos ferroviários, aos utentes e à população para intensificarem a luta por serviço público de transportes públicos e de qualidade, compatível com os necessidades das populações e dos trabalhadores.
- 5 Intensificar a luta pela demissão deste Governo - que é o responsável pela maior degradação alguma vez registada na qualidade dos transportes públicos dos nossos concelhos - e pela ruptura com estas políticas de retirar aos trabalhadores e ao povo para concentrar nos banqueiros, nos especuladores e demais capitalistas.